

FEIRA DE CAMPINA GRANDE

MEMORIAL DESCRITIVO

A Feira de Campina Grande é uma das maiores e mais importantes feiras livres do Brasil e tem sua origem ligada à formação do núcleo histórico da cidade, reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, destacando a importância das feiras livres como espaços de comércio, sociabilidade e preservação de saberes tradicionais que contribui para a valorização da diversidade cultural brasileira.

A recuperação e revitalização dos espaços e edificações que abrigam a feira são fundamentais para preservar a memória local e garantir espaços físicos e funcionais adequados para a realização da feira. Com esse objetivo destacamos algumas diretrizes projetivas importantes para o desenvolvimento das estratégias de projeto.

DIRETRIZES PROJATIVAS:

Readequação dos espaços internos e externos para estimular o fluxo da visitação e comercialização nos diversos setores da feira destacando a visibilidade do conjunto arquitetônico existente e dos edifícios históricos tombados pelo IPHAEP e IPHAN. Restauração das fachadas dos edifícios históricos para preservar a memória afetiva dos usuários da feira.

Compatibilização estrutural das edificações originais com o sistema estrutural proposto enfatizando aspectos de leveza, flexibilidade e funcionalidade compatíveis com as dinâmicas e os novos usos propostos para a feira.

Adequação da acessibilidade universal para todo o conjunto, promovendo a fluidez e continuidade dos acessos estabelecendo condições funcionais adequadas aos feirantes, comerciantes estabelecidos e usuários.

Promover a boa iluminação natural e artificial para garantir o conforto lumínico e a segurança dos usuários, tanto nas áreas internas quanto externas dos edifícios.

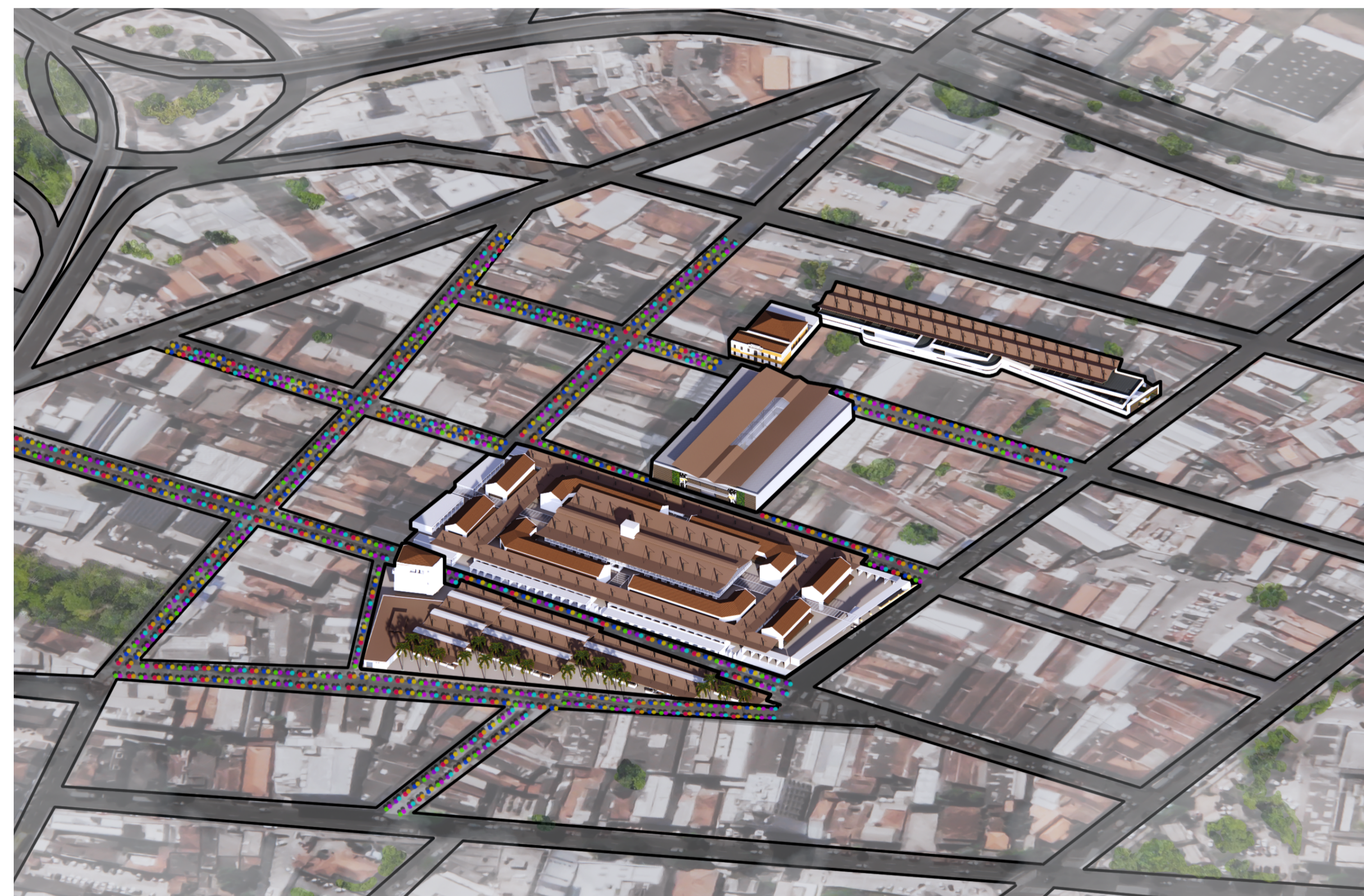
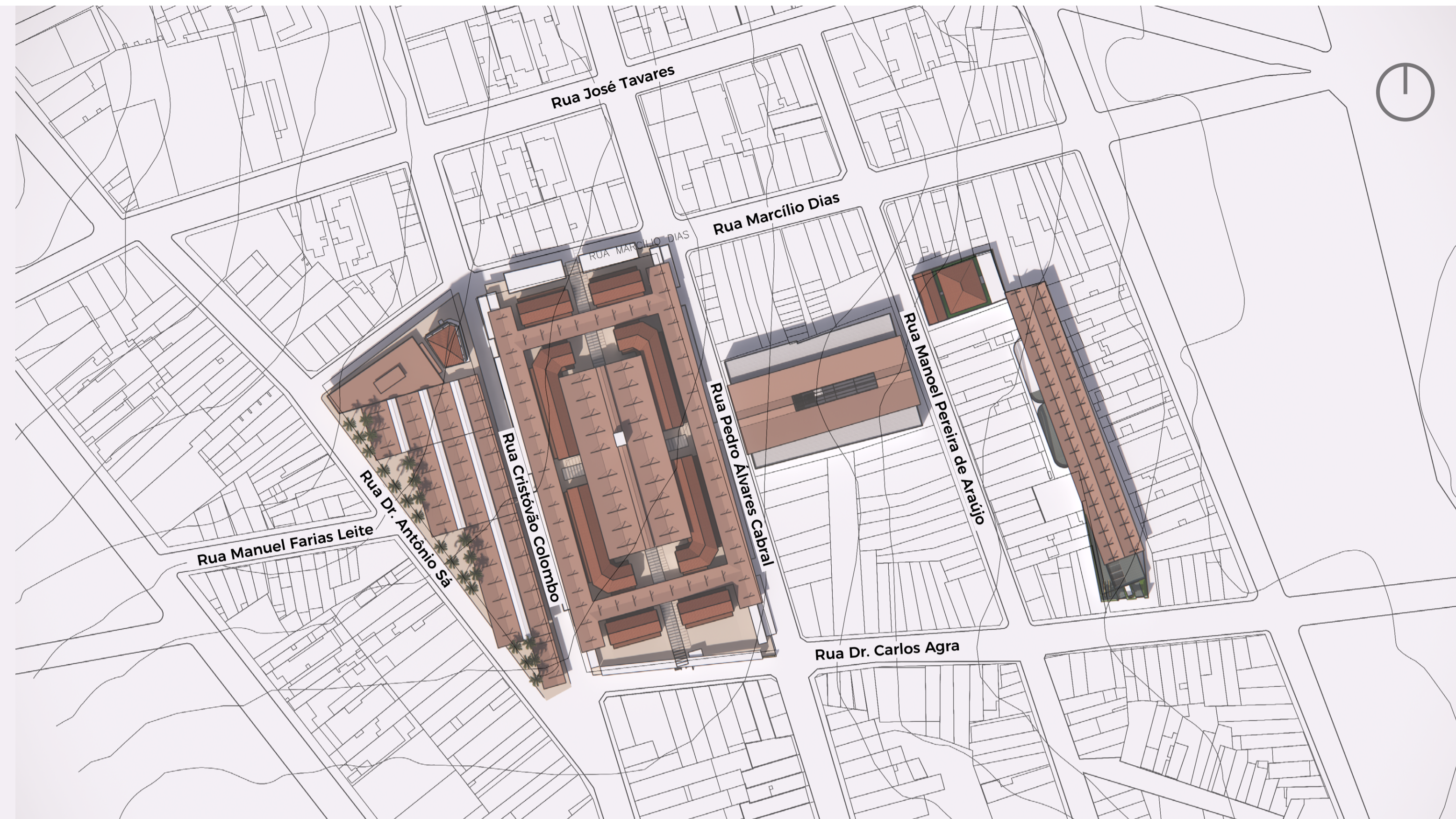
Ventilação e climatização naturais com a utilização de cobertas e divisórias vazadas que permitam a ventilação cruzada nos ambientes internos e externos. Utilizar técnicas de sustentabilidade na gestão energética, das águas limpas e servidas e dos resíduos sólidos e orgânicos.

Guiados pelas pesquisas dos registros históricos do conjunto arquitetônico e urbanístico da feira de Campina Grande, foram identificados alguns elementos representativos dos aspectos formais e culturais do imaginário popular, com o objetivo de conceituar e orientar o desenvolvimento de um partido arquitetônico pautado nas diretrizes projetivas elencadas.

CONCEITO

O conceito geral para as intervenções foi desenvolvido a partir das tradições das feiras itinerantes que reuniam agricultores, criadores, artesãos, artistas populares e o público em torno de barracas abertas, erguidas por estruturas efêmeras e protegidas por cobertas leves de lonas estaiadas, que também aparecem nas barraquinhas que apoiam os festejos juninos e nos telhados dos blocos originais do mercado. Essas referências foram sugestivas para a definição de um sistema de cobertura em estrutura metálica, como forma alusiva de proteção leve e sutil para as atividades da feira que ocorrem entre os blocos originais do mercado.

Outro ponto importante foi a definição formal das novas construções necessárias para o reordenamento dos espaços e atividades desenvolvidas nas proximidades das edificações históricas e nas novas inserções necessárias para a criação de novos espaços que abrigam setores comerciais e culturais da feira.



PARTIDO URBANÍSTICO

A proposta de reordenamento da feira parte do mercado central como ponto focal dos fluxos e do núcleo histórico a ser preservado. Seguindo as vias de acesso marcadas pelos portões originais do mercado, foi identificada uma linha diretora da rua Manoel Pereira de Araújo, passando pelo centro do largo do Pau do Meio e do Mercado Central, chegando aos Armazéns (Centro Comercial / Gastronômico) e finalizando no Cassino Eldorado (Museu da Feira). Essa linha diretora central da feira estabelece relações primordiais entre esses núcleos especializados de interesse dos feirantes e dos visitantes, servindo também como percurso turístico.

O edifício Pau do Meio é valorizado pela desobstrução da Rua Cristóvão Colombo, assumida como outro eixo de acessibilidade importante que faz a ligação entre o largo do Pau do Meio e o Mercado Central. Com esse mesmo direcionamento de eixo Norte-Sul, temos o tratamento das ruas Pedro Álvares Cabral e Manuel Pereira de Araújo, que integram o Centro Comercial Gastronômico e o Museu Cassino Eldorado com as ruas Marcílio Dias e Deputado José Tavares.

Esse contexto de eixos de acessibilidade periféricos ao mercado foi tratado com a desobstrução dos passeios públicos, relocando as antigas barracas fixas para o mercado e o largo do Pau do Meio, liberando as ruas para a locação demarcada de bancas móveis utilizadas nos dias de feira, sendo removidas ao final para depósitos abrigados em um dos Armazéns e no subsolo do mercado.

A conjuntura urbana da proposta valoriza os percursos e os edifícios tratados como referenciais no contexto da feira, estabelecendo sua importância setorial no macrozoneamento das atividades e sentimental no imaginário popular.



FEIRA DE CAMPINA GRANDE

1/6